

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA A PARTIR DO REUNI: O CURSO NOTURNO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

DEMOCRATIZATION OF THE ACCESS TO PUBLIC HIGHER EDUCATION FROM REUNI: THE EVENING COURSE OF DENTISTRY OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Juliana Maciel de Souza¹

Míriam Glenlert de Souza²

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi³

RESUMO

Este estudo propôs-se a analisar o perfil demográfico, educacional, familiar e profissional do estudante ingressante nas cinco primeiras turmas do curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 2010 a 2014, bem como os motivos dessa escolha, expectativas em relação à profissão e perspectivas de atuação profissional. Criado a partir do REUNI, com uma proposta de inserção do estudante trabalhador no ensino superior, o curso noturno, apesar de recente na Universidade e ainda sem concluintes, já mostra um perfil diferenciado de estudante de Odontologia. Esse perfil, no entanto, não está completamente definido, refletindo as características das primeiras turmas de ingressantes. Faz-se necessário seguir o acompanhamento do perfil, motivações e expectativas do estudante ingressante, de modo a apoiar professores e coordenadores na organização e fortalecimento desse curso.

Palavras-chave: Estudantes de Odontologia; Educação em Odontologia; Escolas de Odontologia; Educação Superior.

ABSTRACT

¹ Técnica em Assuntos Educacionais. Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pedagoga. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde – Mestrado Profissional. Faculdade de Medicina. Vice coordenadora do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) da Faculdade de Odontologia. juli.desouza@ufrgs.br

² Estudante de graduação do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) da Faculdade de Odontologia. miriamglenlert@hotmail.com

³ Professora Adjunta. Departamento de Odontologia Preventiva e Social. Faculdade de Odontologia. Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde – Mestrado Profissional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Educação. Coordenadora do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) da Faculdade de Odontologia. ramona.fernanda@ufrgs.br

This study aimed to analyze the demographic, educational, familiar and professional profile of the newcomer student in the first five classes of the evening course of Dentistry from the Universidade Federal do Rio Grande do Sul, from 2010 to 2014, as well as the reasons for this choice, expectations related to the profession and perspectives of professional performance. Created from REUNI with a proposal of inserting the working student in the higher education, the evening course, despite being recent in University and with no graduates, it already shows a differential profile of Dentistry student. This profile, however, is not completely set, reflecting the characteristics of the first classes of newcomers. It is necessary to follow the accompaniment of the profile, motivations and expectations of the newcomer student, in order to support teachers and coordinators in the organization and strengthening of this course.

Key words: Students, Dental; Education, Dental; Schools, Dental; Education, Higher.

INTRODUÇÃO

Desde os anos de 1990, as políticas voltadas à educação superior no Brasil enfatizaram a necessidade de ampliação do acesso a este nível de ensino, principalmente para os jovens (BITTAR; ALMEIDA; VELOSO, 2008a). Após a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996), a organização e a oferta do ensino superior passaram por importantes transformações, promovendo não só sua expansão, como também, a diversificação dos tipos de instituições de ensino superior e a ampliação do número de matrículas, oferecendo cursos de graduação no período noturno, nos mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno (MACEDO et al., 2005).

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2006) sobre a educação superior do Rio Grande do Sul mostraram que, no ano de 2004, 85% das matrículas estavam em instituições privadas. Da mesma forma, o Censo da Educação Superior de 2007 registrou, no Brasil, um aumento de 5,7% nas matrículas em cursos noturnos em relação ao ano anterior, porém quase 70% dos estudantes desses cursos estavam em instituições privadas de ensino superior (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2009).

Estudo de Comin e Barbosa (2011) sobre o estudante trabalhador no ensino superior, ao avaliar resultados do INEP e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), concluiu que a expansão do ensino superior atingiu a população que trabalha 40 horas por semana, principalmente por meio do crescimento de vagas em cursos noturnos nas instituições privadas. Estas instituições abrigam a demanda do estudante trabalhador, que já está inserido no mercado de trabalho e tem no curso noturno sua possibilidade de continuação dos estudos (BITTAR; ALMEIDA; VELOSO, 2008a).

Para intervir nesta realidade, o Ministério da Educação, por meio do Decreto nº 6.096, instituiu o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O REUNI trouxe recursos financeiros para apoiar os projetos de expansão e ampliação das universidades federais, as quais firmariam o compromisso de ampliar o percentual de conclusão nos cursos, a proporção de alunos por professor e as

vagas nos cursos existentes, especialmente no período noturno, bem como criar novos cursos (BRASIL, 2007).

O REUNI constituiu a segunda etapa da expansão da educação superior pública do país, sendo antecedida por uma etapa de interiorização das instituições federais de ensino superior (IFES), entre 2003 e 2006, e seguida por uma terceira etapa, iniciada em 2008, que criou universidades em localizações estratégicas com o objetivo de promover a integração e cooperação internacional. A totalidade dos projetos apresentados ao MEC tinha em comum a criação de cursos noturnos voltados para as demandas do mercado, com maiores possibilidades de atrair alunos carentes, constituindo-se um novo perfil de estudantes no ensino superior, exigindo da universidade mudança e adaptação como um todo (DIAS JÚNIOR et al., 2010).

Apesar dos esforços para inclusão de estudantes trabalhadores na educação pública superior, o setor privado continua sendo a porta de entrada mais concreta para o acesso a este nível de ensino, tendo em vista que no setor público, as possibilidades de acesso a cursos de período integral e mais concorridos, como os da área da saúde, por exemplo, ainda são restritas (BITTAR; ALMEIDA; VELOSO, 2008b). Alia-se a tal contexto as fragilidades das políticas públicas e da legislação brasileira, as quais nem sempre contemplam as particularidades do estudante que trabalha (VARGAS; PAULA, 2013).

As mudanças no ensino superior brasileiro afetaram também a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), instituição reconhecida no cenário regional e nacional por sua qualidade de ensino, extensão e pesquisa (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2014). Em outubro de 2007, a UFRGS aprovou o encaminhamento, ao Ministério da Educação, de sua Proposta Institucional para aderir ao REUNI, com a expansão do número de vagas em cursos existentes e em novos cursos de graduação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2007a).

Cumprindo o que foi proposto, a UFRGS, que atua na formação de cirurgiões-dentistas do país desde 1898 com o curso diurno de Odontologia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014a), iniciou um curso de Odontologia oferecido integralmente no período noturno a partir do segundo semestre de 2010. Com a oferta de 30 vagas anuais,

este curso tem por objetivo principal inserir o estudante trabalhador na universidade, atendendo à demanda de quem desenvolve suas atividades profissionais durante o dia e dispõe somente do horário noturno para realizar sua formação acadêmica (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014b).

Diante deste novo cenário de formação em uma universidade federal, esta pesquisa se propôs a analisar o perfil demográfico, educacional, familiar e profissional do estudante ingressante no curso noturno de Odontologia da UFRGS entre 2010 e 2014, bem como os motivos dessa escolha, expectativas em relação à profissão e perspectivas de atuação profissional.

METODOLOGIA

Pesquisa observacional transversal realizada com estudantes ingressantes no curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A primeira turma de ingressantes do curso iniciou suas atividades em agosto de 2010. O ingresso no curso é anual, sendo turma única com ingresso sempre ao segundo semestre de cada ano. As atividades curriculares obrigatórias presenciais acontecem no turno da noite, de segunda à sexta-feira. A carga horária total do curso é composta por 5040 horas, assim como a do curso diurno da mesma instituição. Os componentes curriculares (créditos obrigatórios, eletivos e complementares) são idênticos em ambos os cursos. A duração dos cursos difere quanto ao número de semestres previstos para sua conclusão, sendo dez semestres para o curso diurno (atividades de ensino em período integral) e 16 semestres para o noturno.

Foram convidados a participar do estudo todos os estudantes que ingressaram por vestibular entre os anos de 2010 e 2014. A coleta de dados aconteceu por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, pré-testado, contendo questões relacionadas ao perfil demográfico, educacional, familiar e profissional dos estudantes, sobre a opção pelo curso de Odontologia (motivos, expectativas) e perspectivas de atuação profissional.

Para a análise das respostas referentes às questões fechadas do questionário, foi criado um banco de dados no software estatístico Statistical Package for Social Sciences

(SPSS), para Windows. Já as respostas das questões abertas foram analisadas seguindo o método da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade (protocolo nº21797).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecendo o ingressante do curso noturno de odontologia: perfil demográfico, contexto educacional, familiar e profissional

Dos 150 estudantes que ingressaram no curso noturno (turmas de 2010 a 2014), 144 participaram do estudo (taxa de resposta 96%). A maior parte destes estudantes eram mulheres (66,7%), jovens (59,7% tinham de 17 a 22 anos de idade), autodeclarados brancos (82%), solteiros (84,7%), sem filhos (78,4%), com até dois irmãos na família (66%) e naturais do estado do Rio Grande do Sul (89,6%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos ingressantes do curso noturno de Odontologia/UFRGS segundo as variáveis demográficas, 2010-2014.

VARIÁVEIS	n	(%)
SEXO		
Feminino	96	(66,7)
Masculino	47	(32,6)
Não informou	1	(0,7)
IDADE (ANOS)		
17-19	44	(30,5)
20-22	42	(29,2)
23-25	21	(14,6)
26-29	18	(12,5)
30-32	8	(5,5)
36-38	4	(2,8)
39-41	3	(2,1)
44-51	3	(2,1)
Não informou	1	(0,7)
ETNIA AUTOREFERIDA		
Branco	118	(82,0)
Negro	6	(4,2)
Pardo	19	(13,1)
Não informou	1	(0,7)
ESTADO CIVIL		
Solteiro	122	(84,7)
Casado/com companheiro	22	(15,3)
PRESENÇA DE FILHOS		
Sim, 1 filho	5	(3,5)

Sim, 2 filhos	5	(3,5)
Sim, 3 filhos	3	(2,1)
Não	113	(78,4)
Não informou	18	(12,5)
IRMÃOS		
Sim, 1 irmão	60	(41,7)
Sim, 2 irmãos	35	(24,3)
Sim, 3 irmãos	19	(13,2)
Sim, 4 ou 5 irmãos	9	(6,2)
Sim, 7 ou 8 irmãos	2	(1,4)
Não possui	16	(11,1)
Não informou	3	(2,1)
ESTADO DE ORIGEM		
Rio Grande do Sul	129	(89,6)
Paraná	2	(1,4)
Tocantins	1	(0,7)
Rio de Janeiro	2	(1,4)
Santa Catarina	2	(1,4)
São Paulo	2	(1,4)
Mato Grosso	1	(0,7)
Mato Grosso do Sul	1	(0,7)
Não informou	4	(2,7)
TOTAL	144	(100,0)

O perfil de estudantes predominantemente jovens, solteiros e de mulheres se aproxima dos resultados encontrados na literatura sobre o perfil de estudantes de cursos da área da saúde (NARDELLI et al., 2013; CORRÊA et al., 2011; WETTERICH; MELO, 2007) e, especificamente, de cursos de Odontologia do Brasil (OLIVEIRA et al., 2013; FREIRE et al., 2011; REZENDE et al., 2007; BRUSTOLIN et al., 2006). Acrescente-se a estas características, o predomínio de estudantes autodeclarados brancos, assim como verificado em estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (LATREILLE, 2013), da Universidade Federal de Pelotas (PIEPER; BUENO, 2010), da Universidade Federal do Maranhão (SILVA et al., 2011) e do curso diurno de Odontologia da própria Universidade Federal do Rio Grande do Sul (TOASSI et al., 2011).

O predomínio observado de mulheres ingressantes no curso noturno confirma o processo crescente de feminização das profissões na área da saúde, entendido como o aumento expressivo da população feminina em profissões que historicamente eram

desempenhadas por homens, como a Odontologia (MATOS; TOASSI; OLIVEIRA, 2013; COSTA; DURÃES; ABREU, 2010).

Pesquisa sobre o perfil atual e as tendências do cirurgião-dentista brasileiro mostrou que as mulheres cirurgiãs-dentistas com inscrição principal ativa no Conselho Federal de Odontologia são a maioria em 25 dos 27 estados do Brasil. A profissão tem maioria feminina (56,3%), o que acompanha o ingresso progressivo das mulheres brasileiras no ensino superior, principalmente, a partir dos anos 80. Essa predominância de mulheres na Odontologia é observada desde o final dos anos 90 (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010).

Em relação à formação no ensino fundamental e médio, 45,1% e 49,3% dos ingressantes do curso noturno de Odontologia da UFRGS, respectivamente, o cursaram, exclusivamente no ensino público, o que se assemelhou ao perfil dos estudantes do curso noturno de Odontologia de Araraquara, São Paulo (LOFFREDO et al., 2004). Na Universidade Estadual do sudoeste da Bahia, estudo de Oliveira et al. (2013) mostrou um percentual inferior de estudantes de Odontologia que concluíram o ensino fundamental e médio exclusivamente em escola pública (27,5%). Já no estudo de Leite et al. (2012), em uma Instituição de Ensino Superior Privada em João Pessoa/Paraíba, apenas 5,5% dos estudantes de Odontologia haviam cursado o ensino médio exclusivamente em escola privada, o que, para os autores, é esperado quando se estuda características de estudantes em instituições particulares.

Ao analisar este perfil com mais cuidado, destacando não o mais frequente, mas sim, características singulares entre estes estudantes, nota-se que há, sim, tendências esperadas de mudança no perfil do estudante do curso noturno; daí, a necessidade do acompanhamento do perfil deste ingressante.

A partir de 2008, com o início do Programa de Ações Afirmativas da UFRGS, regulamentado pela Decisão nº 134/2007 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2007b), houve a ampliação do acesso em todos os cursos de graduação para candidatos egressos do Sistema Público de Ensino Fundamental e Médio e para candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas egressos do Sistema Público de Ensino Fundamental e Médio, mediante habilitação no Concurso Vestibular. Este Programa, que

busca promover a diversidade étnico-racial e social no ambiente universitário, tem possibilitado um aumento discreto de estudantes afro-descentes ao ensino público. A primeira turma de ingressantes do curso noturno em 2010, por exemplo, tinha cerca de 90% de seus estudantes autodeclarados brancos. Nas turmas de 2013 e 2014, esse percentual ficou entre 73% e 80% (NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE, 2014a).

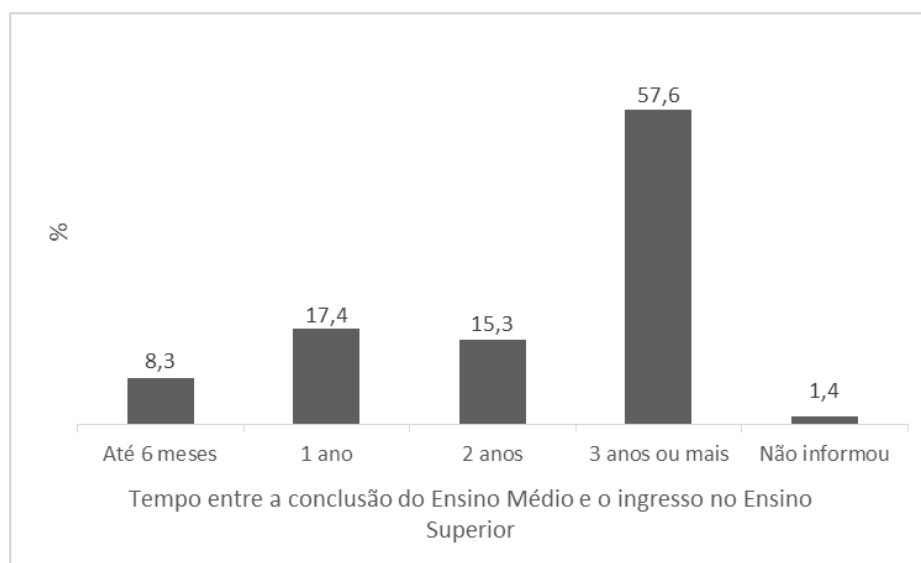
O mesmo pode ser pensado em relação à formação do ensino básico em escola pública. Pesquisa sobre o perfil do estudante do 1º ao 10º semestre do curso diurno de Odontologia da UFRGS, realizado em 2010, mostrou que cerca de 28% dos estudantes tiveram formação no ensino fundamental e médio realizado exclusivamente em escola pública (TOASSI et al., 2011). Dados dos ingressantes no curso diurno de Odontologia de 2014 trazem um aumento nesse percentual encontrado em 2010, com 35,7% dos ingressantes apresentando formação no ensino fundamental exclusivo em escola pública e 38,1% no ensino médio (NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE, 2014b). Nos estudantes do curso noturno, esse valor é ainda maior, chegando próximo a 50% dos ingressantes com o ensino médio realizado totalmente em escola pública.

Outro aspecto importante refere-se à faixa etária desses estudantes. Ainda que, em sua maioria, os ingressantes do curso noturno sejam estudantes jovens, chama atenção a ampla variação verificada na idade dos estudantes, que foi de 17 a 51 anos, indicando que o professor que irá trabalhar com esse grupo vai precisar lidar com estudantes de diferentes idades (CORRÊA et al., 2011).

Além do fator 'idade', a experiência prévia no Ensino Superior também marca a diversidade do grupo, uma vez que 41,6% dos ingressantes relataram já ter frequentado outro curso de graduação antes de ingressar na Odontologia. Entre os cursos frequentados anteriormente pelos ingressantes, os cursos de Enfermagem, Farmácia, Biologia e Letras foram os mais mencionados.

Esses estudantes não foram os primeiros da família a ingressar no ensino superior (71,5%) e 57,6% tiveram um tempo de três anos ou mais entre o término do ensino médio até o ingresso no curso de graduação em Odontologia (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Tempo entre a conclusão do Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior. Ingressantes do curso noturno de Odontologia da UFRGS, 2010-2014.



O intervalo de tempo entre o término do ensino médio e ingresso no ensino superior pode interferir no desempenho dos estudantes, principalmente nas etapas iniciais do curso de graduação. Silva et al. (2010), ao investigarem fatores que influenciam o desempenho acadêmico entre estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, identificaram um melhor desempenho relacionado ao menor tempo entre a conclusão do ensino médio e o ingresso desses estudantes na graduação.

De modo geral, esses estudantes não precisaram mudar de cidade para estudar Odontologia na UFRGS (70,1%) e 60,4% ainda residem com os pais. O acesso à internet na residência foi relatado por 88,2% dos estudantes.

Sobre a família dos estudantes do curso noturno de Odontologia, 47,2% dos pais e 43,7% das mães apresentavam ensino médio completo e 26,4% dos pais e 34% das mães, o ensino superior completo. Cerca de 10% dos pais e das mães dos estudantes apresentavam o ensino fundamental incompleto. A maior parte dos pais estava trabalhando (63,9% dos pais e 55,5% das mães). A renda familiar mensal para 47,2% dos estudantes foi de 1 a 5 salários mínimos (de R\$788,00 a R\$3.940,00) e para 27,1% de 6 a 10 salários mínimos (de R\$4.728,00 a R\$7.880,00).

A renda familiar observada para a maior parte desses estudantes foi semelhante ao encontrado no perfil dos estudantes do curso noturno de Odontologia da USP – campus da capital (ISHII; KRASILCHIK; LEITE, 2014), no qual 78% dos estudantes apresentavam renda familiar de 1 a 5 salários mínimos. Já no curso noturno de Odontologia da UNESP – Araraquara (LOFFREDO et al., 2004), a maior parte dos estudantes (53,8%) relatou ter renda familiar de 8 ou mais salários mínimos, valor este superior ao verificado entre os estudantes da UFRGS, assim como nas pesquisas sobre perfil de estudantes de cursos diurnos de Odontologia (ISHII; KRASILCHIK; LEITE, 2014; LEITE et al., 2012; TOASSI et al., 2011; HAWLEY; DITMYER; SANDOVAL, 2008; BRUSTOLIN et al., 2006). É preciso considerar que, nesses estudos onde a renda familiar foi mais alta, a grande maioria dos estudantes não trabalhava e dependia da família para seu sustento.

A presença de dentista na família foi informada por 25,6% dos estudantes do curso noturno. O valor encontrado é menor do que os 32,2% verificado entre os estudantes do curso diurno de Odontologia da mesma instituição em 2010 (TOASSI et al., 2011) e muito diferente dos 94% observados nesses mesmos estudantes no ano de 1992 (SLAVUTZKY; BERCHT; LIMA, 1992).

O percentual de estudantes trabalhadores nas turmas de 2010 a 2014 do curso noturno foi de 54,1% (n=78). Destes estudantes, 48,7% trabalha, mas recebe ajuda da família, 60,3% tem uma carga horária de trabalho entre 30 e 40 horas semanal e 73,1% relataram renda pessoal de 1 a 3 salários mínimos (de R\$788,00 a R\$2.364,00) (Tabela 2).

Tabela 2 – Contexto de trabalho e renda pessoal dos ingressantes trabalhadores do curso noturno de Odontologia/UFRGS, 2010-2014.

VARIÁVEIS	TOTAL	
	n	(%)
ATIVIDADE REMUNERADA		
Trabalha e recebe ajuda da família	38	(48,7)
Trabalha e se sustenta	19	(24,3)
Trabalha e contribui com o sustento da família	13	(16,7)
Trabalha e é o principal responsável pelo sustento da família	8	(10,3)
CARGA HORÁRIA DE TRABALHO SEMANAL		
Menos de 10 horas	1	(1,3)

10 – 20 horas	10	(12,8)
24 – 25 horas	3	(3,8)
30 – 40 horas	47	(60,3)
44 – 50 horas	13	(16,7)
Não informou	4	(5,1)
RENDA PESSOAL (salários mínimos)*		
Até 1 salário	9	(11,5)
1 a 3 salários	57	(73,1)
4 a 5 salários	8	(10,3)
6 a 8 salários	4	(5,1)
TOTAL	78	(100,0)

*Valor do salário mínimo em 2015 - R\$788,00.

Dos 78 estudantes trabalhadores, 25 relataram ter vínculo profissional com a saúde, atuando nas seguintes áreas: fisioterapia, fonoaudiologia, saúde pública, instrumentação cirúrgica, farmácia/bioquímica, Odontologia (atendente de consultório odontológico, auxiliar de dentista, consultório odontológico e prótese dentária) e área da saúde, de modo geral.

O número de estudantes trabalhadores encontrado neste curso noturno de Odontologia foi muito superior ao encontrado por Loffredo et al. (2004) na UNESP – Araraquara, onde 11,5% dos estudantes de Odontologia do curso noturno possuíam rendimento financeiro próprio. Já em cursos diurnos de Odontologia no Brasil, caracterizados por altas cargas horárias em atividades de ensino realizadas diurnamente, observou-se um predomínio de estudantes que não trabalhavam e dedicavam-se exclusivamente à vida acadêmica (SILVA; SANTOS; MARQUES, 2014; LATREILLE, 2013; TOASSI et al., 2012; TOASSI et al., 2011; PIEPER; BUENO, 2010; CAVALCANTI et al., 2010; BRUSTOLIN et al., 2006; JUNQUEIRA et al., 2002).

Mesmo fazendo sua formação em uma universidade pública federal e da maioria dos estudantes não terem mudado de cidade para cursar Odontologia, o gasto com o curso pelo alto custo dos instrumentais odontológicos necessários às atividades de pré-clínica e clínica merece destaque. O vínculo com o trabalho formal remunerado para mais da metade dos estudantes é um aspecto positivo, mas a renda pessoal informada é baixa e, para 38 dos 78 trabalhadores, há necessidade do auxílio da família para seu sustento.

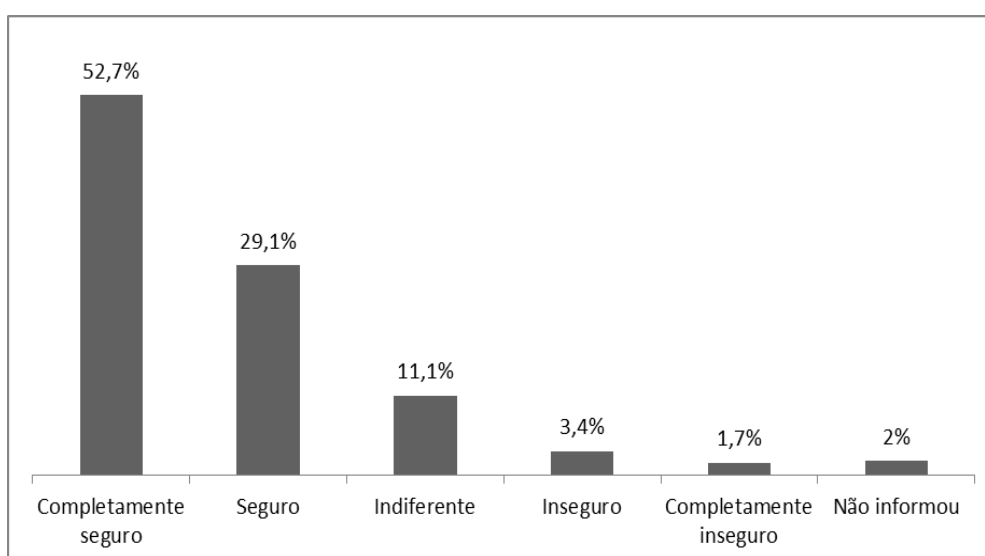
Os estudantes da UFRGS contam com a possibilidade de obter benefícios por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, a qual desenvolve programas e projetos com o objetivo de promover a integração dos estudantes à vida universitária e contribuir para seu bem-estar e melhoria do desempenho acadêmico, dando especial atenção aos estudantes em situação financeira insuficiente. O programa de benefícios aos estudantes contempla restaurante universitário, auxílio para compra de material de ensino, creche, saúde e moradia estudantil (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2015).

Opção pelo curso de Odontologia e expectativas em relação à profissão

A caracterização dos motivos de escolha do curso e expectativas sobre ele tem sido elemento de estudo tanto para o combate à evasão de estudantes quanto para a proposição de políticas de melhoria de seu desempenho acadêmico, junto com as informações sobre o perfil sociodemográfico (ISHII; KRASILCHIK; LEITE, 2014).

A Odontologia foi o curso de preferência para 85,4% dos estudantes do curso noturno. A maior parte dos estudantes mostrou-se completamente seguro ou seguro pela escolha profissional (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Grau de segurança dos ingressantes do curso noturno na opção pela Odontologia/UFRGS, 2010-2014.



Os principais motivos que levaram os estudantes a optarem pela Odontologia foram a ‘realização pessoal e profissional’, seguidos pela ‘segurança e tranquilidade no futuro, posição social e conforto financeiro’ e pelo ‘interesse em atuar em comunidades’.

Estes estudantes têm como expectativas em relação ao curso ‘uma formação qualificada’, ‘realização profissional’ e ‘realização pessoal/de um sonho’, conforme pode ser observado nos relatos abaixo:

A melhor! Estou muito feliz com esta oportunidade. Sei que é um curso maravilhoso e estou muito orgulhosa de fazer parte desta instituição. Espero poder conciliar com o meu trabalho. Acredito que

isso será possível, já que muitos também vão continuar trabalhando. (Questionário 24 - Estudante 2010)

Tenho muita expectativa, acredito que por eu ter demorado tanto para entrar na faculdade que sempre foi meu sonho agora valorizo muito essa oportunidade e acho que vai ser uma experiência muito boa. Acredito que o curso é longo, serão longos anos de estudos mas me sinto confiante e feliz com essa escolha. (Questionário 78 - Estudante 2012)

As melhores possíveis. Sempre foi uma área que me interessasse, começou pelo longo tratamento que tive de fazer no ortodontista. Quero aprender muito, crescer na área e me tornar um excelente profissional. Lógico que é um caminho longo e difícil (principalmente pela questão financeira), tenho noção do custo que envolve adquirir cada material, mas estou disposta a fazer tudo que estiver ao meu alcance. (Questionário 88 - Estudante 2012)

Espero uma formação moderna que desenvolva as habilidades necessárias à prática da Odontologia em ambientes públicos e privados. (Questionário 118 - Estudante 2013)

Tenho a expectativa de receber uma formação de qualidade, que me permita exercer a profissão com competência. (Questionário 131 - Estudante 2014)

A escolha pelo curso de graduação pode ser influenciada por diversos fatores. Souza et al. (2012), ao investigarem os motivos de opção pelo curso e as expectativas de estudantes de Odontologia em uma Universidade Comunitária do sul do Brasil, encontraram a admiração pela profissão e por ser uma profissão compensadora em termos financeiros, como os motivos mais citados pelos estudantes dos semestres iniciais. Já a escolha pela vocação foi o motivo mais citado em diferentes estudos com estudantes de Odontologia do Brasil (LEITE et al., 2012; SILVA et al., 2011; PIEPER; BUENO, 2010).

Neste estudo, com estudantes de um curso noturno de Odontologia de uma universidade pública federal, ressalta-se o interesse em atuar em comunidades como o terceiro motivo mais frequente nas respostas dos estudantes, o que não foi citado nos estudos revisados. Esta informação pode subsidiar o trabalho dos professores,

especialmente nas disciplinas iniciais voltadas à temática da Saúde Coletiva e Ciências Sociais.

Perspectivas de atuação profissional

Em relação à pretensão de trabalho ao ingressar no curso, observou-se que a maior parte dos estudantes do curso noturno de Odontologia/UFRGS pretende, depois de formados, aliar o serviço público ao privado (34%) ou atuar no serviço público, privado e na Universidade – docência e pesquisa (14,6%) (Tabela 3).

Tabela 3 – Pretensão de trabalho do ingressante do curso noturno de Odontologia/UFRGS, 2010-2014.

PRETENSÃO DE TRABALHO	TOTAL	
	n	(%)
Serviço público exclusivo	7	(4,9)
Serviço privado exclusivo (consultório ou clínica)	11	(7,6)
Serviço público e privado	49	(34,0)
Universidade (docência e pesquisa)	7	(4,8)
Serviço privado e Universidade	6	(4,2)
Serviço público e Universidade	3	(2,1)
Serviço público, privado e Universidade	21	(14,6)
Não sabe informar	6	(4,2)
Não informou	34	(23,6)
TOTAL	144	(100,0)

Entende-se que essa é a percepção de um estudante que está iniciando sua trajetória acadêmica na Faculdade de Odontologia e que certamente será influenciada pelas experiências vivenciadas no curso. Destaca-se, no entanto, que a resposta ‘atuação conjunta serviço público e privado’ também foi a mais frequente entre os estudantes concluintes do curso diurno da UFRGS, das turmas de 2010 e 2011, o que pode ter sido influenciado pelas importantes mudanças ligadas às políticas de Educação e de Saúde realizadas no país

(BÖCKMANN et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes ingressantes no curso noturno de Odontologia da UFRGS são, predominantemente, jovens, mulheres, autodeclarados brancos, solteiros e sem filhos. Sua família é caracterizada por pais que, em maior parte, possuem ensino médio completo ou ensino superior, que trabalham, e cuja renda familiar varia de 1 a 5 salários mínimos. Mais da metade dos estudantes trabalha. A Odontologia foi o curso de preferência da maioria dos estudantes, os quais se sentem completamente seguros ou seguros por tal escolha. Optaram pela Odontologia principalmente para obter ‘realização pessoal e profissional’, pela ‘segurança e tranquilidade no futuro, posição social e conforto financeiro’ e pelo ‘interesse em atuar em comunidades’. Quando formados, a maior parte pretende trabalhar aliando o serviço público ao privado.

Como conclusão, entende-se que o curso noturno de Odontologia, criado a partir do REUNI com uma proposta de inserção do estudante trabalhador no ensino superior, apesar de recente na Universidade e ainda sem concluintes, já mostra um perfil diferenciado de estudante de Odontologia. Esse perfil, no entanto, não está completamente definido, refletindo as características das cinco primeiras turmas de ingressantes. Faz-se necessário seguir o acompanhamento do perfil, motivações e expectativas do estudante ingressante, de modo a apoiar professores e coordenadores na organização e fortalecimento desse curso.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2011.

BITTAR, M.; ALMEIDA, C. E. M.; VELOSO, T. C. M. A. Ensino noturno e expansão do acesso de estudantes-trabalhadores à educação superior. In: BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M. (Orgs.). **Educação Superior no Brasil: 10 anos pós-LDB**. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p. 91-110, 2008a.

BITTAR, M.; ALMEIDA, C. E. M.; VELOSO, T. C. M. A. Políticas de educação superior: ensino noturno como estratégia de acesso para o estudante trabalhador. **Educ. quest.**, Natal, v. 33, n. 19, p. 279-304, set./dez. 2008b.

BÖCKMANN, F. S. et al. O perfil do formando em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e expectativas quanto à profissão, 2010-2011. **Rev. gauch. odontol.**, Porto Alegre, v. 62, n. 3, p. 267-274, out./dez. 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diretrizes Gerais. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**: Diretrizes Gerais. Brasília, 2007.

BRUSTOLIN, J. et al. Perfil do acadêmico de odontologia da Universidade do Planalto Catarinense - Lages- SC, Brasil. **Rev. ABENO**, Brasília, v. 6, n.1, p. 70-76, 2006.

CAVALCANTI, A. L. et al. Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de odontologia de uma instituição pública. **Rev. odontol. UNESP.**, Araraquara, v. 39, n. 2, p. 95-99, mar./abr. 2010.

COMIN, A.; BARBOSA, R. J. Trabalhar para estudar: sobre a pertinência da noção de transição escola-trabalho no Brasil. **Novos estud. CEBRAP.**, São Paulo, n. 91, p. 75-95, nov. 2011.

CORRÊA, A. K. et al. Perfil de estudantes ingressantes em licenciatura: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 933-938, 2011.

COSTA, S. M.; DURÃES, S. J. A.; ABREU, M. H. N. G. Feminização do curso de odontologia da Universidade Federal de Montes Claros. **Ciênc. saúde coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1865-1873, 2010.

DIAS JUNIOR, C. S. et al. A experiência do REUNI na Escola de Enfermagem da UFMG: o perfil dos alunos do curso de Gestão de Serviços de Saúde. In: SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA, 14., 2010, Diamantina. **Anais...** Diamantina: RePEC, 2010. 13f.

UNESC, Criciúma, v. 4, nº1, Jan/Jun 2015. Criar Educação – PPGE – UNESC.

FREIRE, M. C. M. et al. Motivation towards career choice of brazilian freshman students in a fifteen-year period. **Eur. j. dent. educ.**, Copenhagen, v. 75, no. 1, p. 115-121, Jan. 2011.

HAWLEY, N. J.; DITMYER, M. M.; SANDOVAL, V. A. Predental students' attitudes toward and perceptions of the dental profession. **J. dent. educ.**, Washington, v. 72, no.12, p. 1458-1464, Dec. 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Melhora da qualidade de curso de graduação**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/todas-noticias?p_p_auth=4wT7o9zO&p_p_id=56_INSTANCE_d9Q0&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_pos=2&p_p_col_count=3&_56_INSTANCE_d9Q0_groupId=10157&p_r_p_564233524_articleId=141807&p_r_p_564233524_id=141935>. Acesso em: 11 maio 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2007**. Resumo Técnico. Brasília, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Educação Superior Brasileira : 1991-2004**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

ISHII, I.; KRASILCHIK, M.; LEITE, R. C. Diversidade de alunos: o caso da USP. **R. educ. públ. Cuiabá**, Cuiabá, v. 23, n. 54, p. 681-700, set./dez. 2014.

JUNQUEIRA, J. C. et al. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. **Rev. odontol. UNESP**, Marília, v. 31, n. 2, p. 269-284, 2002.

LATREILLE, A. C. **Perfil socioeconômico dos estudantes de graduação em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2013. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia). Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

LEITE, D. F. B. M. et al. Perfil socioeconômico de 253 graduandos de odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011. **J. Health Sci. Inst.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 117-119, 2012.

LOFFREDO, L. C. M. et al. Característica socioeconômica, cultural e familiar de estudantes de odontologia. **Rev. Odontol. UNESP**, Marília, v.33, n. 4 p. 175-182, 2004.

MACEDO, A. R. et al. Educação superior no século XXI e a reforma universitária brasileira. **Ensaio: aval. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 47, p. 127-148, 2005.

UNESC, Criciúma, v. 4, nº1, Jan/Jun 2015. Criar Educação – PPGE – UNESC.

MATOS, I. B.; TOASSI, R. F. C.; OLIVEIRA, M. C. profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. **Athenea digital**, Barcelona, v. 13, n. 2, p. 239-244, jun. 2013.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. **Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro**. Maringá: Dental Press, 2010. 96 p.

NARDELLI, G. G. et al. Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma Universidade Federal. **Rev. enferm. atenção saúde.**, Uberaba, v. 2, n. 1, p. 3-12, 2013.

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE. **Relatório do perfil dos ingressantes do curso noturno de Odontologia da UFRGS**: turmas de 2010 a 2014. Faculdade de Odontologia, 2014a.

NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE. **Relatório do perfil dos ingressantes do curso Diurno de Odontologia da UFRGS**: turma de 2014. Faculdade de Odontologia, 2014b.

OLIVEIRA, D. L. et al. Perfil do aluno em odontologia da Universidade Estadual do Sudeste da Bahia – UESB. **Rev. Saúde. Com.**, Jequiezinho, v. 9, n. 3, p.169-178, 2013.

PIEPER, C. M.; BUENO, M. Perfil socioeconômico dos estudantes de odontologia da Universidade Federal de Pelotas/RS. In: XIX CIC, XII ENPOS, II MOSTRA CIENTÍFICA, 2010. **Anais...** Pelotas, 2010.

REZENDE, F. P. et al. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia. **Rev. odontol. Univ. Cid. Sao Paulo.**, São Paulo, v.19, n. 2, p.165-172, maio/ago. 2007.

SILVA, E. T. et al. Factors influencing student's performance in a brazilian dental school. **Braz. Dent. J.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 80-86, 2010.

SILVA, A. C. et al. Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública. **Rev. pesq. saúde**, São Luis, v. 12, n. 1, p. 22-26, 2011.

SILVA, M. L. S.; SANTOS, S. K. C.; MARQUES, S. F. G. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de odontologia. **Rev. Fac. Odontol. Lins.**, Taubaté, v. 24, n. 2, p. 59-60, jul./dez. 2014. Trabalho apresentado na Jornada Acadêmica e TCCS, Lins, 2014

SLAVUTZKY, S. M. B.; BERCHT, S. M. B.; LIMA, L. S. Perfil do calouro de odontologia. **Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre.**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 5-13, dez. 1992.

SOUZA, F. A.; et al. Por que escolher odontologia? E o que esperar da profissão? Estudo com acadêmicos do curso de Odontologia da Univali. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, v. 11, n. 11, p. 45-49, jan./mar. 2012.

UNESC, Criciúma, v. 4, nº1, Jan/Jun 2015. Criar Educação – PPGE – UNESC.

TOASSI, R. F. C. et al. Currículo integrado no ensino de Odontologia: novos sentidos para a formação na área da saúde. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 529-542, abr./jun. 2012.

TOASSI, R. F. C. et al. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre.**, Porto Alegre, v. 52, n. 1/3, p. 25-32, jan./dez. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. **Página Inicial PRAE**, 2015. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/prae/secretaria>>. Acesso em: 11 maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Político Pedagógico do Curso Diurno de Odontologia**. Porto Alegre, UFRGS: 2014a. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/odontologia/ensino/odonto/graduacao/projeto-pedagogico-do-curso-diurno>>. Acesso em: 11 maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Político Pedagógico do Curso Noturno de Odontologia**. Porto Alegre, UFRGS: 2014b. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/odontologia/ensino/odonto/graduacao/projeto-pedagogico-do-curso-noturno>>. Acesso em: 11 maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Universitário. **Decisão 312/2007**. Porto Alegre, UFRGS: 2007a. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/sai/legislacao/arquivos/Dec31207REUNI.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Universitário. **Decisão 134/2007**. Porto Alegre, UFRGS: 2007b. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/eenf/ensino/graduacao/saude-coletiva/documentos-legais/decisao-consun-134_2007>. Acesso em: 11 maio 2015.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. F. C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013.

WETTERICH, N. C.; MELO, M. R. A. C. Perfil socio-demográfico del alumno de pregrado en enfermería. **Rev. latinoam. enferm.**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 404-410, 2007.